

Indicadores Sociais

Para identificar os níveis de pobreza de uma população, é primordial a classificação de aspectos para um padrão de vida digno e satisfatório, como dieta balanceada, vestimentas adequadas, acesso a serviços de saúde e educação, ambiente sadio, etc.

A Figura 1.1.1 apresenta a evolução da taxa pobreza para região Norte, Tocantins e Brasil. Apesar do contexto, a taxa de pobreza do Tocantins apresentou uma queda de 38,67% para 32,69%, o que em números absolutos representou uma saída de cerca de 45 mil pessoas dessa condição. Uma queda expressiva, ainda mais se comparada o valor para a região Norte, que permaneceu praticamente estável durante o período, levando a um aumento da diferença em relação ao Tocantins. Já se comparada à taxa brasileira, a taxa tocantinense ainda é maior, porém houve uma diminuição dessa diferença, uma vez que a taxa nacional não apresentou grandes quedas nos anos analisados. Cabe porém um destaque com relação aos dados relacionados ao ano de 2019. Neste ano, mesmo com uma queda da taxa brasileira de 25,28% para 24,71%, no estado do Tocantins houve um aumento da taxa saindo de 31,54% para 32,69%.

Por outro lado, olhando com uma linha de pobreza menor, a dos extremamente pobres, os resultados não seguiram a mesma tendência, indicando um maior impacto do cenário apresentado para essa faixa. Os resultados são apresentados na Figura 1.1.2.

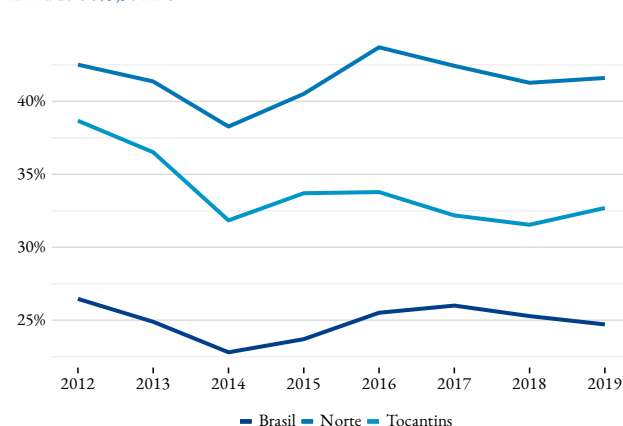
A taxa de extrema pobreza apresentou alta entre 2012 e 2019 no estado, saindo de 5,59% para 7,98%. Em termos absolutos de pessoas vivendo nessa condição, tem-se a mínima em 2014 onde a partir daí ocorre uma alta de 64,35%, um detalhe que em muitas vezes pode passar despercebido olhando somente para a taxa que neste período saiu de 5,14% para 7,98%. O mesmo comportamento pode ser observado no indicador para o Brasil e com mais intensidade ainda para região Norte.

Sobre desigualdade de renda possível perceber que houve uma leve alta do índice de Gini no estado ao longo dos anos apresentados, saindo de 0,509 para 0,530, como pode ser visto na Figura 1.1.3. Essa alta vem seguindo a tendência dos outros indicadores apresentados até então. Para o Brasil e para região Norte, idem.

Os resultados apresentados nessa seção são produto, como já mencionado, do baixo crescimento econômico dos últimos anos e as suas consequências no mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego, precarização dos trabalhos e aumento do trabalho informal. A crise fiscal enfrentada pela União e pelo estado do Tocantins de certa forma também contribui para esse quadro, uma vez que gastos com serviços básicos para a população são muitas vezes limitados nesse tipo de contexto, perpetuando o cenário apresentado.

Figura 1.1.1 Taxa de pobreza

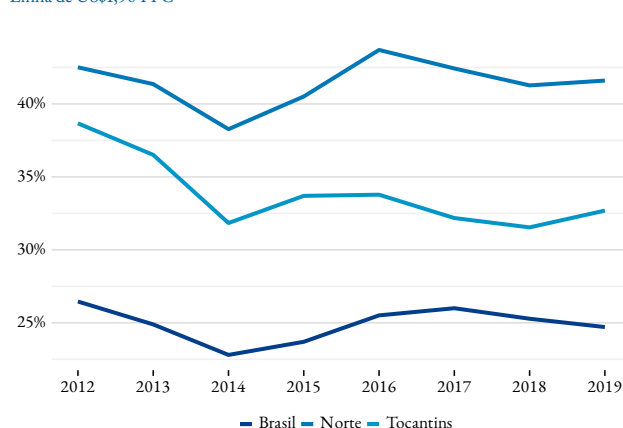
Linha de US\$5,50 PPC



Fonte: IBGE

Figura 1.1.2 Taxa de extrema pobreza

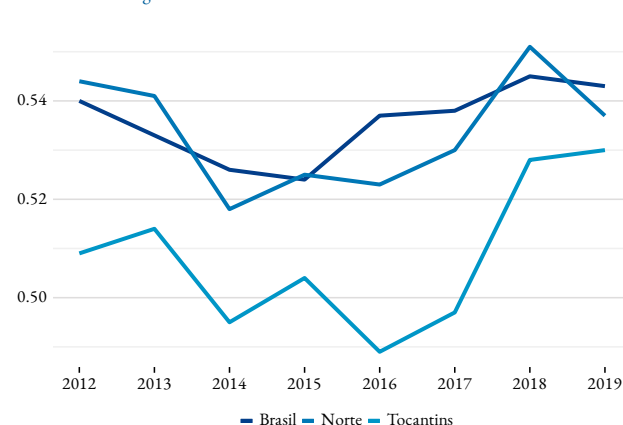
Linha de US\$1,90 PPC



Fonte: IBGE

Figura 1.1.3 Índice de Gini

Coefficiente de desigualdade



Fonte: IBGE